

**NARCOTRÁFICO** Plano visa reforçar policiamento da fronteira com a Colômbia

# PF mostra Operação Cobra a governo norte-americano

Patrícia Santos/Folha Imagem



Agente da Polícia Federal participa de operação de reforço do policiamento da fronteira brasileira com a Colômbia no rio Solimões

Editoria de Arte/Folha Imagem

**ELVIRA LOBATO**  
 ENVIADA ESPECIAL A TABATINGA

A Polícia Federal apresentou ontem ao governo norte-americano a Operação Cobra, de reforço do policiamento da fronteira com a Colômbia, que foi inaugurada na semana passada pelo ministro da Justiça, José Gregori.

O ministro-conselheiro da Embaixada dos EUA, Cristobal Orosco, esteve em Tabatinga, no Alto Solimões (região do Amazonas onde o Brasil faz fronteira com a Colômbia e o Peru), para visitar o centro de comando da operação.

Durante a visita, ele afirmou que a Operação Cobra poderá receber ajuda financeira dos EUA, que estudam ampliar para até US\$ 10 milhões a verba anual do acordo de cooperação institucional com o Brasil para o combate às drogas. O repasse atual, segundo ele, é de US\$ 1,2 milhão.

Com o ministro-conselheiro estavam o chefe do escritório do NAS (Narcotics Affairs Section, do Departamento de Estado dos EUA), Tom Loyd, e o chefe do escritório da DEA (Drugs Enforcement Administration, do Departamento de Justiça), Patrick Healy, além de funcionários da embaixada e dos consulados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Orosco disse que a visita foi feita a convite do diretor-geral da Polícia Federal, Agílio Monteiro Filho. Segundo ele, os EUA têm acordos há 25 anos com a Polícia Federal para troca de informações, treinamento de agentes e repasse de equipamentos.

A Operação Cobra é uma estratégia do governo para enfrentar os possíveis efeitos do Plano Colômbia de combate ao narcotráfico e à guerrilha, que deve ser lançado no início de 2001 e terá ajuda financeira e material e assessoramento dos EUA. O governo trabalha com a possibilidade de imigração em massa de camponeses colombianos, que viriam para o Brasil fugindo dos conflitos nas regiões de plantio de coca.

Admite também a hipótese de mudança temporária de lideranças do narcotráfico, de guerrilheiros e de laboratórios de refino de coca para as áreas brasileiras de selva próximas da fronteira.

Além de tentar conter a entrada de clandestinos, a Operação Cobra tem também como objetivo checar a qualidade das águas dos

## A OPERAÇÃO COBRA

Como a Polícia Federal está fiscalizando a fronteira

- A** **Prazo de duração da Operação Cobra**  
Três anos
- B** **Custo estimado da operação**  
R\$ 10,4 milhões
- C** **Contingente da Polícia Federal envolvido**  
180 agentes

## D Estrutura de funcionamento da Operação Cobra

- 1** **Cidade de Tabatinga:** Grupo de gerenciamento de crise, coordenado pela Polícia Federal, com representantes da Abin, Receita Federal, Exército, Ministério das Relações Exteriores, Ibama, FAB e Marinha
- 2** **Grupo tático de patrulhamento aéreo:** um avião e um helicóptero, que farão inspeções diárias em toda a região
- 3** **Base Anzol:** localizada a 45 Km (em linha reta) de Tabatinga em direção a Manaus, inspeciona as embarcações que passam pelo rio Solimões
- 4** **Posto de Controle de Fronteira Ipiranga:** localizada na margem do Rio Içá
- 5** **Posto de Controle de Fronteira Bitencourt:** localizada na margem do rio Japurá
- 6** **Posto de Controle de Fronteira Iauretê:** na margem do rio Uaupés ( região da Cabeça do Cachorro)
- 7** **Posto de Controle de Fronteira Cucuí:** na margem do Rio Negro (Cabeça do Cachorro)
- 8** **Posto Avançado de São Gabriel da Cacheira**



rios. O Ministério da Defesa teme a contaminação da Bacia Amazônica por fungos que venham a ser utilizados pela Colômbia na destruição dos plantios de coca.

A operação da PF tem duração prevista de três anos e custo estimado de R\$ 10,4 milhões. Cento e oitenta agentes estão sendo deslocados de vários Estados para o Alto Solimões para reforçar a fiscalização nos postos de controle de

fronteira e patrulhar os rios que dão acesso à Colômbia.

Na primeira semana de vigência da operação, os agentes começaram a ser remanejados para os postos de controle de fronteira do Exército de Ipiranga (na margem do rio Içá), Vila Bitencourt (margem do rio Japurá), Iauretê, Cucuí e São Gabriel da Cacheira, na região conhecida como Cabeça do Cachorro. O transporte está sen-

## FRASE

*O Plan Cobra (sic) é para preparar o Brasil para qualquer eventualidade e estou seguro de que estão levando isso em conta*

**CRISTOBAL OROSCO**  
 ministro-conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos da América no Brasil, questionado sobre a eficácia da Operação Cobra em evitar os possíveis efeitos do Plano Colômbia

do feito por aviões e barcos.

## Pressão

A Operação Cobra é também uma resposta do governo brasileiro às pressões norte-americanas para o engajamento das Forças Armadas na repressão ao narcotráfico.

Em junho deste ano, o governo norte-americano enviou ao Brasil o brigadeiro James Soligan, do Comando Sul, para informar sobre as prováveis consequências do Plano Colômbia e saber se o país estaria preparado para enfrentá-las. Na avaliação dos EUA, há risco de que os plantios de coca migrem para o Amazonas.

O governo brasileiro discorda da avaliação, alegando que o plantio não seria economicamente viável. Segundo a PF, para se produzir 1 kg de pasta de cocaína com a espécie de coca que cresce na selva brasileira —o epadu— seriam necessárias quatro toneladas de folhas. As espécies da Colômbia, Peru e Bolívia permitem a mesma produção com 120 kg de folha.

Questionado se a Operação Cobra conseguirá impedir a migração dos plantios e dos laboratórios de refino de coca ao país, Cristobal Orosco respondeu: "O Plan Cobra (sic) é para preparar o Brasil para qualquer eventualidade e estou seguro de que estão levando isso em conta".